

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MILLENA CAROLINE RODRIGUES DOS SANTOS

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS NO TRABALHO NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

PICOS-PI

2018

MILLENA CAROLINE RODRIGUES DOS SANTOS

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS NO TRABALHO NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andressa Suelly Saturnino de Oliveira

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S237d Santos, Millena Caroline Rodrigues dos.
Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no trabalho na
atenção primária à saúde / Millena Caroline Rodrigues dos
Santos. Picos – 2018.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (36 f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)
– Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

Orientador(A): Profa. Dra Andressa Suelly Saturnino de
Oliveira

1. Enfermagem. 2. Atenção primária à Saúde. 3. Condições
de trabalho. 4. Zona Rural. I. Título.

CDD 610.736 2

MILLENA CAROLINE RODRIGUES DOS SANTOS

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS NO TRABALHO NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: 04 / 12 / 18

BANCA EXAMINADORA

Andressa Suelly Saturnino de Oliveira

Profa. Dra. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB

Sandra Karielly de Alencar

Enf. Esp. Sandra Karielly de Alencar (1º Membro Efetivo)
Estratégia de Saúde da Família - Picos

Inara Viviane de Oliveira Sena

Profa. Me. Inara Viviane de Oliveira Sena (2º Membro Efetivo)
Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB

Prof. Dra. Ana Larissa Gomes Machado (Membro Suplente)
Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB

Dedico este trabalho aos meus pais, **Maria do Rosário** e **Armando**, a minha tia **Valdete**, e a minha avó, **Maria do Socorro** por serem os grandes responsáveis por tudo que sou hoje. À minha prima, **Kariny Maria** por todo companheirismo e apoio que me deu em vida, a minha madrinha, **Vera Lúcia** por toda força e incentivo. Aos meus **amigos**, que sempre estiveram comigo nessa intensa jornada. E, por fim, a todos que sempre torceram e acreditaram em todo meu esforço.

AGRADECIMENTOS

À *Deus* primeiramente agradeço, por todas as bênçãos que ele me proporciona instantaneamente, me dando sempre saúde e força para nunca desistir dos meus sonhos, e ao *Divino Espírito Santo*, por a todo o momento iluminar os meus caminhos e a minha mente.

À minha mãe, *Maria do Rosário* por ter me colocado ao mundo e me ensinado a nunca desistir em meio às atribulações. Por sempre acreditar em mim e apoiar os sonhos. Por ser o motivo pelo qual estudei todos esses anos. Por ser essa mãe maravilhosa, e grande exemplo de mulher. A você, a minha imensa e eterna gratidão.

Ao meu pai, *Armando* por todo apoio e incentivo, e por dar credibilidade aos meus sonhos. A ti sou infinitamente grata.

À minha tia, *Valdete* por ter me acolhido e sempre ter apoiado os meus estudos e me ensinado a ser uma pessoa de caráter e responsável. Por ser uma inspiração de mulher. Obrigada por tudo, tia!

À minha prima-irmã, *Kariny Maria* por sempre ter rezado pela minha felicidade e sucesso. Por todos os momentos felizes que me proporcionou. Por sempre ter acreditado e me apoiado em vida. E por toda proteção que me dá de onde quer que esteja fazendo morada agora.

Aos meus familiares, que sempre estiveram de prontidão a fim de contribuir com minha formação, crescimento e evolução como ser humano e profissional, em especial aos meus irmãos *Márcio* e *Jessica*, à minha avó *Maria do Socorro*, minhas tias *Vanússia* e *Ceição*, e a minha madrinha *Vera Lúcia*. Sou muito grata a vocês.

Aos meus primos, *Anderson*, *João Otávio*, *Karoline*, *Layla*, *Larice*, *Mariana* e *Quitéria*, que sempre me encorajaram e nunca mediram esforços em me ajudar. Obrigada de coração.

À minha amiga-irmã-parceira, *Letícia*, pela amizade, paciência e por ter aguentado todos os meus enjooos nesses cinco anos de convivência. Por ter me proporcionado inúmeros momentos de alegria. Por ter permanecido ao meu lado nos momentos difíceis da minha vida. Obrigada Let!

À minha amiga-irmã, *Luanna*, que tive o privilégio de ter como companheira de graduação e principalmente ter como amiga. A minha eterna dupla de momentos de batalha. Foram tempos difíceis amiga, mas sempre juntas conseguimos superar. Obrigada por TUDO!

Ao meu amigo, *Bruno*, por ter aguentado meus estresses e momentos de fúria. Por

toda paciência, amizade e carinho que teve e tem comigo. Obrigada meu grande amigo!

À minha amiga, *Ranna*, pela amizade e paciência. Por ter compartilhado momentos inesquecíveis. Por todo apoio moral, ajuda, enfim, socorro presente em momentos de angústia. Obrigada Raninha!

À minha amiga, *Camila*, pelas orientações e paciência que teve comigo, e principalmente pela conservação da nossa amizade de longa data. Obrigada Mila!

Ao meu amigo, *Fábio*, por todas as palavras de incentivo, pelo amor e carinho que sempre teve e tem por mim. Sou muito grata a ti!

Às minhas amigas, *Auricélia*, *Aurivane*, por terem me acolhido e sempre torcerem por mim. Por todos os momentos de loucura, alegrias e tristezas compartilhadas. A vocês ‘novinhas’, meu muito obrigada!

Enfim, agradeço ao meu eterno grupo de trabalhos, *Afra*, *Núbia*, *Gesmiel*, *Gabriel* e *Wildeclenia*, por todos os trabalhos e momentos vividos, vocês foram fundamentais nessa jornada de aprendizado. Agradeço imensamente a cada um e desejo muito SUCESSO a vocês.

Aos professores que se dispuseram a fazer parte da minha banca, *Ana Larissa*, *Inara* e *Karielly*. Obrigada de coração.

A minha orientadora, *Andressa*, por ter me acolhido como sua orientanda. Por toda a sua paciência e palavras de conforto nos momentos de desespero. Obrigada pela dedicação, por me ajudar a crescer e me fazer buscar sempre o melhor, e por ter se disposto a fazer parte desse momento importante na minha vida. A senhora serei eternamente grata. Muito obrigada de todo coração.

“É preciso força pra sonhar e perceber que a
estrada vai além do que se vê...”

Los Hermanos

RESUMO

No Brasil, a Atenção Primária em Saúde vem crescendo e possibilitando uma maior abrangência no atendimento à saúde da população urbana e rural, buscando resolver problemas de saúde trabalhando com a promoção, prevenção e recuperação. O profissional enfermeiro compõe a equipe na atenção primária e atua na coordenação e assistência, enfrentando novos desafios e grandes dificuldades. O estudo tem como objetivo Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no atendimento na Atenção Primária à Saúde, atuantes na zona rural. Pesquisa de caráter exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu mediante a realização de uma entrevista semiestruturada, em novembro de 2018, com o intuito de identificar fatores contribuintes ou dificultadores para o desenvolvimento do seu trabalho, com três enfermeiros de um município do Piauí, que trabalham em unidade básica de saúde da zona rural. Para exploração do material foi utilizado o método de análise de conteúdo proposto por Bardin. A pesquisa revelou pontos relevantes para desenvolvimento do trabalho do enfermeiro, como as principais dificuldades encontradas: a exaustão e sobrecarga de trabalho, o traslado até as comunidades, os cenários diferentes entre as localidades, e a falta de estrutura, condições que interferem diretamente no trabalho na atenção primária à saúde. O presente estudo colabora por dar maior visibilidade às dificuldades que o enfermeiro enfrenta na sua atuação na atenção primária à saúde, a partir da divulgação dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Enfermagem. Atenção primária à saúde. Condições de trabalho. Zona rural.

ABSTRACT

In Brazil, Primary Health Care (PHC) has been growing and enabling a greater comprehensiveness in health care for the urban and rural population, seeking to solve health problems working with promotion, prevention and recovery. The nurse professional compose the team in the APS, and acts in the coordination and assistance facing new challenges and great difficulties. The study has as a guiding question to know the difficulties faced by nurses to work in primary health care. It presents an exploratory, descriptive, qualitative approach. The data collection was performed through a semi-structured interview with open and closed questions, with the purpose of identifying factors contributing or difficulties to the development of their work in PHC, with professional nurses from a city of Piauí, who work in UBS rural areas and that they were willing and able to participate in the survey. For the exploration of the material, the content analysis method proposed by Bardin was used, organizing itself in three chronological poles: pre-analysis, material exploration and interpretation of results, through categories and subcategories. According to the findings, the research revealed several important points for the development of nurses' work, such as the main difficulties encountered by nurses in the exhaustion and overload of work, the transfer to the communities, the different scenarios between the localities, and the lack of structure, conditions that directly interfere with nurses' work in PHC. The limitations presented in the study are related to the time and availability of the interviewees, and content analysis, because it allows the misinterpretation of the researcher to interfere directly with the studied object. It is important to emphasize the importance of the achievement of more scientific productions, about the work that nurses develops among its several areas of action, seeking to identify factors that negatively interfere in their work, as a way to investigate possible solutions. Therefore, the present study contributes by giving greater visibility to the difficulties that the nurses face in their work in the primary health care from the dissemination of the results obtained.

Keywords: Nursing. Primary Health Care. Working Conditions. Countryside.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVO	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	14
4	METODOLOGIA	16
4.1	Tipo de estudo	16
4.2	Local de estudo	16
4.3	Participantes do estudo	17
4.4	Coleta de dados	17
4.5	Análise de dados	17
4.6	Aspectos éticos	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICES	30
	APÊNDICE A- Roteiro de Entrevista	31
	APÊNDICE B-Autorização Institucional	32
	APÊNDICE C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	33
	ANEXOS	35
	ANEXO A- Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	36

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) vem crescendo e possibilitando uma maior abrangência no atendimento à saúde da população urbana e rural, buscando resolver problemas de saúde, trabalhando com a promoção, prevenção e recuperação. O profissional enfermeiro compõe a equipe na APS, e atua na coordenação e assistência, enfrentando novos desafios e grandes dificuldades.

A APS é um campo amplo e o enfermeiro precisa dominar diversas habilidades para realizar seu trabalho com efetividade, tais como: administração do processo de trabalho, local de trabalho adequado, entendimento clínico e geral, organização, comunicação, gerenciamento do tempo, conhecimento técnico-científico no âmbito de saúde da criança, mulher, idoso, doenças infecto contagiosas, entre outros (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

Por tratar-se de atendimento direto à população, deve ser um serviço prestado com excelência. Os profissionais que atuam nessa área, especificamente na zona rural, enfrentam dificuldades em prestar esse serviço com maior qualidade, devido, por exemplo, à cultura da população, acessibilidade ao local, estrutura física da unidade e deficiência na comunicação entre a equipe.

Diante dessa problemática, gerou-se a necessidade de uma investigação para identificar quais os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento na atenção primária, para que estas possam ser evidenciadas com propósito de resultar em melhorias na atuação desses profissionais.

O atendimento do enfermeiro na APS tem se evidenciado primordial para a expansão e solidificação dessa estratégia na reorganização do modelo de atenção à saúde no Brasil. Isso porque esse profissional dispõe de inúmeras atribuições no seu conjunto, que contemplam desde a organização das atividades da APS, o funcionamento do centro de saúde, até a assistência direta ao indivíduo, família e comunidade (CAÇADOR et al., 2015).

O cotidiano do enfermeiro da APS no Sistema Único de Saúde (SUS) é marcado pelo conflito de responsabilizar-se pelo conjunto de atividades que compõem a dinâmica de funcionamento do serviço de saúde e o trabalho específico preconizado pelo novo modelo de atenção, dentro de um contexto onde predominam as estratégias de gestão e aspectos ideológicos que reforçam o modelo tradicional de funcionamento do sistema de saúde (CAÇADOR et al., 2015).

A atuação do enfermeiro na APS no Brasil vem se constituindo como uma

ferramenta de mudanças nas práticas de atenção à saúde no SUS, respondendo a proposta do novo modelo assistencial que busca trabalhar com o cuidado de forma integral ao cliente, não só a clínica da doença e cura (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

Os enfermeiros reconhecem, em seu fazer, potencialidades como: realizar a prática clínica por meio da consulta de enfermagem, estabelecer vínculos com a comunidade e desenvolver com a equipe relações interpessoais que ofereçam um local de trabalho proveitoso, saudável e satisfatório. Quatro aspectos foram destacados por enfermeiros da APS como importantes para a efetuação de suas atribuições, são eles: valorização e reconhecimento, educação permanente, e trabalho em grupo com os agentes comunitários de saúde (ACS) (CAÇADOR et al., 2015). Para tanto faz-se necessário buscar conhecer: quais as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no atendimento na APS?

Por esse motivo, a efetivação do projeto possibilita conhecer a realidade das condições de trabalho dos enfermeiros, principalmente as suas dificuldades, sendo de grande relevância para profissão, pois viabilizará vir à tona as maiores objeções na realização do seu trabalho, para possíveis melhorias nas condições da prestação de serviço.

2 OBJETIVO

Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no atendimento na APS, atuantes na zona rural.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A APS é definida como a junção de diversas ações em saúde, no contexto tanto individual como coletivo, que contempla intervenções de promoção e prevenção da saúde, recuperação de danos e agravos, viabilizando o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a preservação de saúde do indivíduo, com o intuito de ofertar uma atenção que assista o usuário de forma integral, englobando todo o cenário a qual ele está inserido (BRASIL, 2012).

O cuidado ofertado na APS envolve o trabalho de uma equipe multiprofissional, de modo que possa atender o cliente em toda a sua complexidade. Sendo assim, a presença do profissional enfermeiro é de grande importância, pois o mesmo desenvolve atividades como realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias, a consulta de enfermagem, o planejamento, a realização de atividades de educação permanente da equipe, além da gerência da unidade (BRASIL, 2012).

Sobral et al. (2017) trazem que o processo formativo dos profissionais enfermeiros é um fator contribuinte e de grande importância para a sua atuação na APS, por interferir diretamente na qualidade do serviço prestado à população, já que sua atuação inclui além do conhecimento técnico-assistencialista, boas práticas de comunicação com a equipe e com a coletividade, ser interlocutor e o principal agente multiplicador de ações voltadas para a saúde coletiva.

Lima et al. (2014) fizeram um levantamento de alguns motivos de satisfação e insatisfação do trabalho do enfermeiro na APS, tendo como contentamento a afinidade com a prestação de assistência e cuidado direto, a afinidade com a profissão e gostar do que faz foram os mais significativos. Já os motivos de insatisfação se sobrepõem aos de satisfação como falta de incentivo à educação continuada, ausência de valorização profissional e de reconhecimento no trabalho, falhas na gestão, dificuldades no trabalho em equipe, dificuldades na colaboração do usuário e família no processo assistencial, carga horária excessiva, salário baixos, falta de estrutura e déficit nos instrumentos de trabalho, dentre outros.

Outros fatores relevantes que Albuquerque et al. (2014) levantam é a sobrecarga de trabalho dos profissionais devido à desproporcionalidade entre a quantidade de profissionais e a demanda de uma população numerosa, e o acesso as unidades de saúde que para os profissionais se torna um pouco mais difícil, por muitas vezes não moram próximo aos locais de atendimento, já para os usuários se torna mais próximo por se tratar na maioria das vezes serviços de baixa complexidade ofertados na comunidade em que reside.

Ainda segundo Albuquerque et al. (2014), o horário de funcionamento das UBS interfere na assistência direta à população, por muitas vezes, alguns horários serem reservados para reunião da equipe, diminuindo, assim, o horário de atendimento, mesmo que de forma indireta esteja contribuindo. Desta forma há o remanejamento dos clientes, aumentando assim a quantidade de atendimentos para apenas um horário, fazendo com que outro ponto importante na APS, o acolhimento, não seja realizado devido o profissional enfermeiro não dar conta e também deixando a população à espera de atendimento por muito tempo.

Feitosa et al. (2013) colocam a importância do gerenciamento do trabalho do enfermeiro como um instrumento para fortalecer a análise e avaliação do trabalho, intervindo no processo saúde-doença da população como uma forma de otimizar o serviço. Trazem ainda o relatório de campo como um instrumento importante para o enfermeiro, como norteador das ações de promoção da saúde da população, levando aos gestores em saúde os problemas existentes, pois a interpretação de seus dados retrata a realidade da área coberta pela Estratégia Saúde da Família (ESF).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2017), a pesquisa exploratória possui o intuito de propiciar uma percepção global acerca de determinado assunto, envolvendo o levantamento bibliográfico ou entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. O estudo descritivo tem a finalidade de descrever características de uma população definida, por meio da coleta de dados em forma de entrevista.

A abordagem qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser mensurados, focando na compreensão e explanação das relações sociais, mourejando com o universo de significados, aspirações, motivos, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2011).

4.2 Local de estudo

O estudo foi realizado no município de Oeiras-PI, que, segundo dados do senso Brasil (2017), possui uma população total estimada em 36.432 habitantes. Dispondo de uma Rede de Atenção a Saúde (RAS), que atua de forma compartilhada integrando diversos serviços, sendo um deles a APS complementado pelo Núcleo de Apoio à Saúde (NASF), estando diretamente ligado a outros serviços como a Praça da Juventude, Clube da Melhor Idade (CMI), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), o Hospital Regional com Unidade de Terapia Intensiva (UTI), buscando garantir saúde, lazer e um atendimento multidisciplinar visando à melhoria na qualidade da assistência.

O município possui, atualmente, 22 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e cerca de 14 equipes de profissionais, sendo designadas 7 equipes para zona urbana e as outras 7 para a zona rural, sendo que a pesquisa foi realizada com os enfermeiros das equipes da zona rural.

A escolha do local para realização do estudo se deu a partir da observação da realidade através de uma atividade extracurricular realizada em algumas localidades rurais do município, percebendo que os profissionais passam constantemente por situações que venham a interferir no seu trabalho para com a população rural.

4.3 Participantes do estudo

Os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro da APS e trabalhar na zona rural do município. Estimava-se que sete enfermeiros participassem do estudo, contudo apenas três foram entrevistados, pois os demais recusaram-se ou não foram encontrados. Por isso, não foi necessário utilizar a técnica de amostragem por saturação teórica: todos os enfermeiros encontrados que aceitaram participar da pesquisa foram incluídos.

4.4 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2018, após uma reunião quinzenal que é feita com as equipes da zona rural e urbana, em uma sala reservada dentro da Secretaria Municipal de Saúde.

Ao finalizar a reunião, os enfermeiros foram convidados a participar da pesquisa: apenas 3 enfermeiros aceitaram, 2 recusaram, 1 estava ausente e 1 está em período de férias. Os dados foram coletados de forma individual, através de uma entrevista semiestruturada contendo perguntas abertas e fechadas, em um roteiro, a respeito do sexo, data de nascimento, ano de conclusão do curso, ano de início de atuação na APS, fatores importantes para desenvolvimento do trabalho, ferramentas que utiliza no trabalho e principais dificuldades encontradas (APÊNCIDE A). As entrevistas foram gravadas em áudio, mediante a permissão dos mesmos e, posteriormente, transcritas no Microsoft Word 2010 pela autora deste trabalho.

No momento da entrevista, uma cópia do roteiro foi entregue, impressa, para que os enfermeiros pudessem averiguar quais perguntas iriam ser realizadas na abordagem. Ressalta-se que todos os enfermeiros foram entrevistados pela mesma pessoa, a qual foi previamente instruída para tal.

4.5 Análise de dados

O conteúdo gravado foi transcrito na íntegra, para análise do conteúdo proposta por Bardin, com o propósito de realizar a descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo explícito da comunicação, organizando-se em três polos cronológicos: o primeiro é a pré-análise que consiste na fase de organização dos dados; o segundo trata da exploração do material para sua análise propriamente dita, sendo uma fase longa consistindo na codificação, decomposição ou enumeração dos dados; a terceira equivale ao tratamento dos resultados e

interpretação dos dados (BARDIN, 2011).

A classificação do material (falas dos entrevistados) foi realizada em sistemas de unidades de significados (temas), reunindo-os de acordo com sua significação, e estabelecendo desta forma as categorias que emergiram das descrições.

Atribuíram-se significações aos resultados brutos por meio de recortes das unidades de registro e estabelecimento das unidades de significados e após a interpretação destes resultados, pela contagem dessas unidades e pela análise de sua significação.

4.6 Aspectos éticos

Para efetuação da coleta de dados a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP/UFPI), obedecendo aos princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, contidos nas diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O parecer de aprovação consta no ANEXO A.

Para a realização da pesquisa, foi solicitado ao gestor saúde no município a assinatura da Autorização Institucional (APÊNDICE B), autorizando a coleta dos dados com os profissionais. Posteriormente os mesmos foram informados sobre o conteúdo da pesquisa. Formalizaram o aceite de participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C). Uma via do termo ficou com o participante e a outra com o pesquisador.

Como se trata de estudo qualitativo, as entrevistas transcritas foram apresentadas no relatório da pesquisa por meio de suas unidades de registro, presentes no capítulo dos resultados. Para garantir o anonimato dos participantes, eles foram assim identificados ao lado das transcrições de suas falas: Enfermeiro 1, Enfermeiro 2, Enfermeiro 3.

A pesquisa submeteu o participante ao risco mínimo de constrangimento, podendo esse ser minimizado com a coleta dos dados em local reservado assegurando total confidencialidade dos dados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo contém os achados oriundos das entrevistas realizadas com os três enfermeiros que trabalham na zona rural de Oeiras/PI, e que aceitaram participar da pesquisa.

Os participantes possuíam entre seis e quinze anos de formação no curso de graduação em Enfermagem, especialistas em sua área de atuação e outras, ativos na UBS da zona rural com tempo mínimo de três anos e máximo de quatorze anos, estando vinculados ao serviço através de concurso público.

As perguntas serviram de base para estabelecer as categorias, que foram três, a saber: 1) Fatores importantes para a realização do trabalho na UBS, a qual teve 18 unidades de registro; 2) Ferramentas para o trabalho na UBS da zona rural, com 10 unidades de registro e; 3) Particularidades do trabalho na zona rural, com 69 unidades de registro.

Categoria 1 - Fatores importantes para a realização do trabalho na UBS

A categoria 1 trata dos fatores que os enfermeiros consideram primordiais para realização do seu trabalho. A mesma possibilitou a geração de 6 subcategorias, que, juntas, trazem 18 unidades de registro, sendo as subcategorias TE e BE as que tiveram maior número de unidades de registro.

Subcategoria TE - TRABALHO EM EQUIPE (5 unidades de registro)

*É primeiro um bom relacionamento com a equipe
ne tanto com o médico da equipe como os outros profissionais dentistas ACS os técnicos de
enfermagem*

Primeiramente, a interação da equipe né?

Porque sem a equipe, sem um elo né?

Sem uma equipe a gente num anda

Subcategoria BE - BOA ESTRUTURA (4 unidades de registro)

*Estrutura, principalmente, porque no SUS nós não temos muito, principalmente, em zona
rural.*

*porque muitas vezes nós temos que atender em local não próprio
domicílios*

Condição de trabalho condições físicas de trabalho condições

Subcategoria TL - TRANSPORTE/LOCOMOÇÃO (3 unidades de registro)

segundo transporte

não muito próprio por conta da distância

da locomoção, das pessoas, né

Subcategoria D - DINÂMICA (3 unidades de registro)

Enfermeiro que trabalha em zona rural, ele tem que ser muito dinâmico então, nós temos que ser muito dinâmico

Nós temos que, é aquela história, nós temos que se virar nos trinta, né?

Subcategoria QPA - QUANTIDADE DE PONTOS DE ATENDIMENTO (2 unidades de registro)

Gostaria que diminuíssem mais os pontos de atendimento

porque tem áreas que a gente tem seis, cinco pontos de atendimento e isso dificulta muito, né?

Subcategoria A – ALIMENTAÇÃO (1 unidade de registro)

terceiro uma alimentação que hoje é muito importante que muitas vezes zona rural a gente fica o dia todo

Segundo o discurso dos enfermeiros, a harmonia com a equipe e uma boa estrutura física são consideradas essenciais para que haja eficácia no desenvolvimento do trabalho. Através da descrição das subcategorias TE e BE, apresentando, juntas, 9 unidades de registro, deixa-se evidente que o bom relacionamento, uma boa interação e um elo entre a equipe de trabalho, além de condições físicas adequadas, constituem-se imprescindíveis para efetivação do mesmo.

De acordo com Carrapato, Castanheira e Placideli (2018), o trabalho em equipe é imprescindível, por ser através disto que os enfermeiros e a equipe auferem resultados positivos e interferem de modo direto na satisfação do usuário dos serviços, sendo primordial também que cada profissional exerça a sua função dentro da unidade em conformidade com os demais.

Viegas e Penna (2013) mencionam, também, que a ausência da união do grupo torna quase impossível a implantação do modelo assistencial que acolhe, escuta e busca trabalhar de forma co-participativa com os profissionais e a comunidade.

Outros elementos apresentados por Pires et al. (2016), que influenciam na realização do trabalho do enfermeiro na UBS, como, a escassez de recursos humanos, falhas na rede de atenção, estrutura física, sobrecarga de trabalho, excesso de demanda, postura do usuário e dentre outros, contribuem de forma negativa na assistência prestada pelos profissionais dentro das unidades. Em contrapartida, elementos como afinidade com o trabalho, vínculo com o usuário, organização e trabalho em equipe, colaboram para bom funcionamento e satisfação na prestação de cuidado.

As subcategorias que apresentaram as menores quantidades de unidades de registros tratam-se da A e QPA. De acordo com essas duas subcategorias, percebeu-se que a

alimentação e o número elevado de pontos de atendimento são descritos como fatores relevantes, já que os enfermeiros efetuam atendimento de forma integral na zona rural, tendo que deslocarem-se de um ponto de atendimento a outro, em um período curto de tempo, limitando o horário de almoço e descanso.

As outras subcategorias, TL e D, contam com 3 unidades de registro cada uma. A subcategoria D foi aludida apenas na fala da Enfermeira 2, declarando que essa dinâmica é sobre ter que saber fazer de tudo um pouco, de forma que o serviço seja prestado à população, existindo, nisso, benefícios e malefícios.

Categoria 2 - Ferramentas para o trabalho na UBS da zona rural

O emprego de ferramentas no trabalho da zona rural, conforme a fala dos enfermeiros, fornece 6 subcategorias, somando 10 unidades de registro. As subcategorias P e CC aparecem em maior número.

Na subcategoria P, os enfermeiros reconhecem ferramentas como a sua polivalência e todos os recursos viáveis que estão ao seu alcance, dispositivos que auxiliam o seu serviço na zona rural, a fim de fornecer sempre o melhor a sua comunidade.

Subcategoria P – POLIVALÊNCIA (3 unidades de registro)

eu sou muito polivalente

Eu uso todas as ferramentas que estiver ao meu alcance

Tudo que tiver ao meu alcance eu to utilizando

Subcategoria CC - CUIDADO COLETIVO (3 unidades de registro)

eu gosto de rodas de conversas

eu faço reunião com a comunidade em si

com o grupo de lavradores

Subcategoria TE - TRABALHO EM EQUIPE (1 unidade de registro)

eu gosto de trabalho em equipe

Subcategoria BR - BOM RELACIONAMENTO (1 unidade de registro)

por sinal a gente tem um bom relacionamento com a diretora do Buriti do Rei do colégio

Subcategoria ED – EDUCAÇÃO (1 unidade de registro)

eu gosto de ter um bom entrosamento com a educação

Subcategoria EM – EMPATIA (1 unidade de registro)

a gente precisa usar de todos os argumentos para que o paciente se sintam bem

Santos, Soares e Campos (2007) fazem um comparativo entre o modelo de produção contemporâneo do toyotismo, que tem como características principais o trabalho em equipe, subcontratação, mão de obra qualificada e multifuncional, automatização e dentre outros, com o trabalho dos enfermeiros dentro da unidade, onde os mesmos exercem o papel de líderes, coordenando todo o grupo e realizando a substituição de funções de profissionais que venham a ausentar-se, exigindo que o enfermeiro seja um profissional eclético.

A qualidade de enfermeiro polivalente é muito importante, principalmente nas áreas em que há escassez de recursos para um bom desenvolvimento de seu trabalho, em que o mesmo se depara constantemente com as mais diversas situações, necessidades e obstáculos (ROSA, 2014). Reconhece-se, entretanto, que há situações em que essa polivalência confere sobrecarga ao trabalho.

A subcategoria CC corresponde à outra ferramenta que, segundo os enfermeiros, é relevante dentro da ESF para uma boa aplicabilidade na assistência da zona rural, utilizando de diversas formas de abordagem, como reuniões, rodas de conversa e grupos, de modo que, inclua toda a comunidade.

Não é comum um cuidado coletivo em hospitais pelo fato do cuidado estar centralizado na recuperação de forma individual, mas isso ocorre com frequência na APS. Então é uma ferramenta que se consolida nesse nível de atenção, pois além de fortalecer o vínculo profissional-comunidade, busca modificar a sistematização típica do serviço de saúde, emergindo como uma forma criativa de compartilhar informações e experiências, precavendo e promovendo saúde (MELO; CAMPOS, 2014).

As demais subcategorias como TE, BR, ED e EM apresentam menores quantidades de unidades de registro, no entanto as suas menções ilustram que elas também são importantes no processo de trabalho desenvolvido na zona rural, como na formação de elos com instituições de ensino, com a própria equipe e comunidade.

Categoria 3 - Particularidades do trabalho na zona rural

Esta categoria retrata o posicionamento dos enfermeiros da zona rural a respeito dos contrastes entre o trabalho desenvolvido na zona rural e na zona urbana, produzindo seis subcategorias com o maior número de unidades de registro, agregando 62. Apresentam as maiores quantidades de registros as subcategorias DE e MCT.

Subcategoria MCT - MAIOR CARGA DE TRABALHO (42 unidades de registro)

*ai sobrecarrega em cima do enfermeiro ne
 porque eu tenho mais trabalho que os outros eu trabalho muito mais que o enfermeiro da
 zona urbana
 passa o dia todo
 durante o dia o dia todo dentro de uma UBS pra outra
 eu não tenho eu vacino
 eu coloco no computador
 eu coloco no cartão
 o enfermeiro da zona urbana tem técnicos mais habilitados pra fazer o trabalho pra
 assessorar o trabalho do enfermeiro e do médico
 chego na UBS tem atendimento médico de enfermagem e e do dentista eles dão prioridade
 pra fazer do médico do dentista
 e o enfermeiro eles sabe que eu vou fazer tudo
 então até as fichas do e-sus eu preencho porque?
 Porque ele vai fazer preencher a do médico ne até curativo as vezes eu ajudo eles fazer
 às vezes o trabalho é mais é complexo
 em manutenção
 Zona rural é muito mais difícil se trabalhar
 num caso de urgência, de emergência, nós temos também que nos virar
 então assim o meu trabalho eu acho que o trabalho do enfermeiro da zona rural é mais difícil
 mais complicado
 mais complexo
 testagem rápida eu não tenho quem preenche nem o cabeçalho das fichas
 eu tenho que fazer a ficha de consentimento
 eu tenho que fazer a testagem
 eu tenho que ler
 eu tenho que dar o resultado
 tudo é que eu preencho
 porque o técnico tá lá ocupado entregando o medicamento
 o técnico ta ocupado preenchendo as fichas do e-sus do médico pré-natal da mesma forma eu
 faço o pré
 eu solicito os exames
 eu faço a testagem rápida
 eu faço a coleta de sangue pra mandar pro Lacen
 tudo sou eu
 e vou fazer a vacina da gestante
 eu vou fazer a testagem rápida do parceiro
 e so sou eu
 porque o técnico de enfermagem que era pra auxiliar só o enfermeiro
 ele ta auxiliando médico
 ele tá auxiliando o dentista
 fazendo as outras atribuições dele dentro da UBS
 não que eles não trabalhem direitinho eles trabalham
 e ele é só um pra fazer tudo
 ai no postinho no dia que realmente tem atendimento ai ele já vem fazer o atendimento e
 pegar sua medicação
 porque também nos dias que não tiver demanda o técnico de enfermagem fica ocioso.*

Subcategoria DE - DIFICULDADES ESTRUTURAIS (11 unidades de registro)

*Porque zona urbana eu chego num posto e lá tem tudo
e zona rural eu tenho cinco, seis pontos de atendimento
muitas vezes a gente chega num local e num tem aquilo que a gente precisa, né
o enfermeiro da zona urbana tem um técnico pra fazer vacina
porque é um técnico só pra cada UBS
na zona urbana não existe um técnico pra sala de vacina
existe uma recepcionista
existe uma pessoa que fique responsável por laboratório
se você pegar uma escala de enfermagem na zona urbana e uma escala de enfermagem na
zona rural você vai ver que na zona rural só tem um técnico
mas também quando a gente desce é muitos profissionais
então superlota o serviço*

Subcategoria DZU - DISTINÇÃO DA ZONA URBANA (9 unidades de registro)

*A diferença é grande,
Eu acho que em tudo, né?
Eu acho que não dá pra comparar um enfermeiro que trabalha na zona urbana com um que trabalha
na zona rural.
São realidades totalmente diferentes, né?
em tudo que você possa imaginar, né?
que eu já tive as duas experiências
Então, eu acho que diferencia em tudo
o pessoal da zona rural também estão muito acostumado
e também não to dizendo que é porque a administração não tem olhos pra isso*

Subcategoria TLC - TRABALHAR LONGE DE CASA (2 unidades de registro)

*porque eu acho que aqui na zona urbana o enfermeiro tá sempre perto de casa dos familiares
fica longe da família*

Subcategoria D – DESCONFORTO (1 unidade de registro)

às vezes até sem tomar banho

Na subcategoria DE, segundo a fala dos profissionais, as principais distinções entre zona rural e urbana constituem-se da estrutura não só física, mas, também, na presença de insumos necessários para execução do seu trabalho, além de diferentes quadros de trabalhadores. Segundo os enfermeiros, a escala de profissionais da zona urbana abrange mais colaboradores, desde a presença de recepcionista, até o responsável por coleta de exames. Na zona rural, há restrições na quantidade de profissionais, por consequência da sua estrutura física, que às vezes não comporta quantidade maior de funcionários.

Ainda na visão dos enfermeiros um importante obstáculo do trabalho na zona rural se trata, sobretudo, da maior sobrecarga a qual os mesmos estão expostos diariamente. Além disso, os profissionais relatam a falta de assessoria na realização de procedimentos como outro fator importante, pois, dentro da unidade, existe apenas um técnico de

enfermagem pra auxiliar toda a equipe, dando preferência sempre ao médico e ao dentista. Justificando-se pelo enfermeiro ser um profissional multitarefas dentro das suas próprias funções, o que norteou a alocação das 42 unidades de registro na subcategoria MCT.

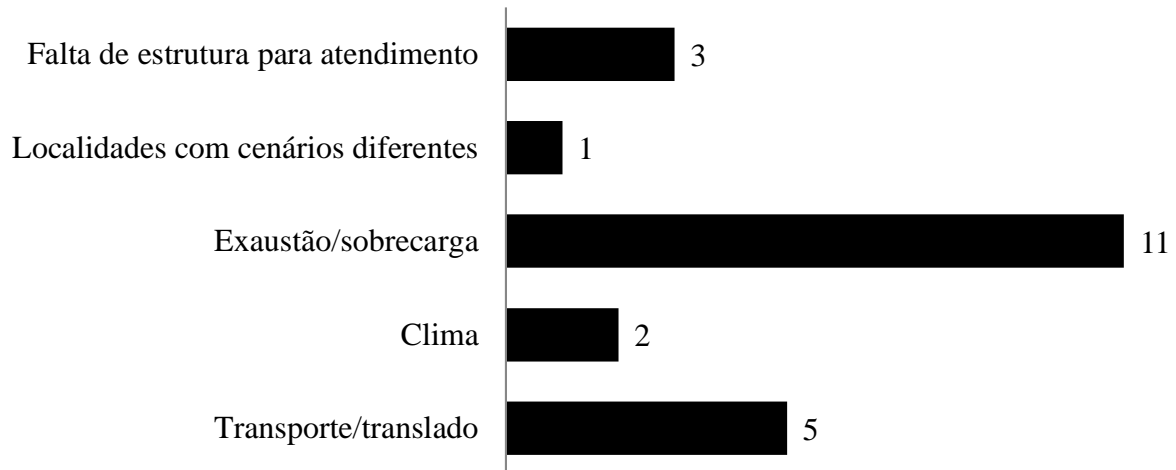
Para Araújo e Penaforte (2016), o trabalho do enfermeiro dentro das unidades vai além da prevenção, promoção e recuperação da saúde dos usuários, ele assume também o papel de educador, consultor, auscultador e identificador dos problemas da comunidade, articulador, planejador e interlocutor político, e gestor da unidade e da equipe. Busca sempre orientar quanto às atribuições de cada profissional, para que desta forma haja o cumprimento do trabalho de todos, como um meio de evitar a sobrecarga de papéis dentro da unidade.

Segundo Fernandes et al. (2018), a junção de diversas atividades, por vezes pertencentes a outras categorias, que são realizadas pelo enfermeiro, pensando no cuidado da coletividade e na integralidade das ações de saúde, a interprofissionalidade poderia ser compartilhada com os demais profissionais. Seria uma forma alternativa de amenizar que somente o enfermeiro realize uma série de funções, em consequência, tendo a impressão que é só ele que faz tudo no campo da atenção.

A partir do estudo realizado foi possível identificar quais as principais dificuldades apontadas pelos enfermeiros para o desenvolvimento eficaz do seu trabalho em UBS na zona rural, sendo elas falta de estrutura para atendimento, localidades com cenários diferentes, exaustão/sobrecarga, clima e traslado, conforme apresentadas no Gráfico 1.

Para alcançar o objetivo geral do estudo, perguntou-se aos enfermeiros quais eram as dificuldades existentes no trabalho em UBS da zona rural. As unidades de registro das respostas foram agrupadas por similaridade de conteúdo, da mesma maneira que foi feito nas categorias anteriores. As dificuldades expressas podem ser visualizadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Frequências absolutas das unidades de registro das dificuldades apontadas pelos enfermeiros para o trabalho em UBS da zona rural. Oeiras, Piauí, Brasil, 2018.



De acordo com as dificuldades elencadas pelos profissionais e representadas no Gráfico 1, estão em maior evidência a exaustão e o traslado. Em relação à exaustão, Lima et al. (2014) apontam como sendo um dos fatores que ocasionam o descontentamento no trabalho nas UBS, devido a uma maior carga de trabalho delegada ao enfermeiro por conta da ausência de uma boa infraestrutura, dimensionamento de profissionais de modo que haja uma divisão de trabalho igualitária, uma área de atendimento muito abrangente, fazendo com o que o enfermeiro tenha um desgaste maior no desempenho de suas funções.

Outros indicadores relacionados à exaustão/sobrecarga são os riscos psicossociais, decorrentes de fatores estressantes ligados ao tempo de serviço, relacionamento interpessoal e excesso de trabalho, ocasionando uma exaustão emocional, que interfere diretamente no desenvolvimento das suas atribuições dentro das UBS, sendo um dos primeiros indícios do desenvolvimento da Síndrome de Burnout (GARCIA; MARZIALE, 2018).

Segundo Silva et al. (2017), o surgimento da Síndrome de Burnout advém de diversos aspectos de trabalho, produzindo sentimentos no profissional de insatisfação, desinteresse e indiferença ao sofrimento a as necessidades do cliente, podendo a mesma ser prevenida reduzindo o seu desencadeamento.

O que se observa é que as dificuldades identificadas são reflexos do que se encontrou nas três categorias anteriores, sobretudo pela maior frequência de unidades de registro relacionadas à exaustão/sobrecarga.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais atuantes na APS, em especial da zona rural, desenvolvem um papel importante dentro da comunidade que estão inseridos, e para tanto buscou-se conhecer o trabalho dos enfermeiros para atuação na APS.

A pesquisa revelou diversos pontos relevantes para desenvolvimento do trabalho do enfermeiro, que foram descritos dentro das categorias elaboradas, a partir das falas dos profissionais, sendo a primeira categoria dos fatores importantes para realização do seu trabalho na UBS. Esta apontou o trabalho em equipe, um bom relacionamento com todos os profissionais e uma boa estrutura física como sendo pontos importantes.

As ferramentas utilizadas para o trabalho na UBS da zona rural é categoria em que os enfermeiros destacam a polivalência como uma forma de poder utilizar de todas as ferramentas que estão ao seu alcance, o bom entrosamento com outros setores e o desenvolvimento do cuidado coletivo como sendo as ferramentas mais utilizadas no desenvolvimento do trabalho.

A terceira categoria buscou conhecer as particularidades que o trabalho efetuado na UBS da zona rural possui, distinguindo-se daquele realizado na zona urbana, ficando evidente na fala dos enfermeiros que existe uma gama de diferenças, sendo as mais citadas as diferenças estruturais tanto físicas, como na quantidade de profissionais, sendo em menor quantidade na zona rural, e a maior atribuição de tarefas ao enfermeiro.

Constam-se assim como principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros: a exaustão e sobrecarga de trabalho, o traslado até as comunidades, os cenários diferentes entre as localidades, e a falta de estrutura, condições que interferem diretamente no trabalho na APS.

A principal limitação deste estudo foi a quantidade de participantes. O significado atribuído a três enfermeiros pode não ser equivalente ao dos demais enfermeiros atuantes na zona rural. Entretanto, a pesquisa qualitativa não tem a preocupação de generalizar os resultados de modo amplo, mas para o grupo que atribui significado àquele fenômeno.

É relevante enfatizar a importância da realização de mais produções científicas, acerca do trabalho que o enfermeiro desenvolve dentre as suas diversas áreas de atuações, buscando identificar fatores que interfiram de maneira negativa no seu trabalho, como uma forma de investigar possíveis soluções. Sendo assim, o presente estudo colabora para dar visibilidade às dificuldades que o enfermeiro enfrenta na sua atuação na APS, a partir da divulgação dos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M.S.V.; et al. Acessibilidade aos serviços de saúde: uma análise a partir da Atenção Básica em Pernambuco. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro. v.38, n. especial, p. 182-194, Out., 2014.
- ARAÚJO, S.T.; PENAFORTE, K.L. Riscos psicossociais relacionados ao trabalho: percepção dos profissionais de enfermagem. **Rev. Enferm UFPE**. Recife, v.10, n.11, p.3831-3839, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2011. p.125-132.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- CAÇADOR, B.S.; et al. Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. **Rev Min Enferm**. v.19, n.3, p.612-619, 2015.
- CARRAPATO, J.F.L.; CASTANHEIRA, E.R.L.; PLACIDELI, N. Percepções dos profissionais de saúde da atenção primária sobre qualidade no processo de trabalho. **Saúde Soc**. São Paulo, v.27, n.2, p.518-530, 2018.
- FEITOSA, R.M.M.; et al. ENFERMAGEM E GERENCIAMENTO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Rev. Baiana de Enfermagem**. v.27, n.2, p.154-163, 2013.
- FERNANDES, M.C.; et al. Identidade do enfermeiro na Atenção Básica: percepção do “faz de tudo”. **Rev. Bras. Enferm**. v.71, n.1, p.154-159, 2018.
- FERREIRA, S.R.S.; PÉRICO, L.A.D.; DIAS, V.R.G.F. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Enferm**. 2018. v. 71. n. 1. p. 752-7, 2018.
- GARCIA, G.P.A.; MARZIALE, M.H.P. Indicadores de esgotamento profissional em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Rev. Bras. Enferm**. v.71, n.5, p.2469-2478, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6^a. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIMA, L.; et al. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de saúde da atenção básica. **Esc Anna Nery**. v.18, n.1, p. 17-24, 2014.
- MELO, L.P.M.; CAMPOS, E.A. “O grupo facilita tudo”: significados atribuídos por pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2 a grupos de educação em saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.22, n.6, p.980-987, 2014.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

PIRES, D.E.P.; et al. Cargas de trabalho da enfermagem na saúde da família: implicações no acesso universal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.24, n.2682, 2016.

ROSA, G.A. **Construindo a promoção e prevenção na unidade básica de saúde Jaci Rio Branco**. 2014. Trabalho de Conclusão do Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família)- Universidade Federal Minas Gerais, Minas Gerais, 2014.

SANTOS, V.C.; SOARES, C.B.; CAMPOS, C.M.S. A relação trabalho-saúde de enfermeiros do PSF no município de São Paulo. **Rev. Esc. Enferm USP**. v.41, p.777-781, 2007.

SILVA, C.C.S.; et al. Burnout e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**. v.21, n.2, 2017.

SOBRAL, J.P.C.P.; et al. Formação do enfermeiro para atuar na atenção básica: percepção dos discentes de uma instituição pública. **Rev. Enferm UFPE on line**, Recife, v.11, n.9, p. 3672-5, 2017.

VIEGAS, S.M.F.; PENNA, C.M.M. A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe saúde da família. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.17, n.1, p. 133-141, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**PESQUISA: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS NO
TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Código: _____ – Data da entrevista: ____ / ____ / ____

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Data de nascimento: ____ / ____ / ____
3. Ano de conclusão do curso de graduação em Enfermagem: _____
4. Pós-graduação: () Não possui () Especialização () Mestrado () Doutorado
Se sim, especificar: _____
5. Ano de início de atuação na APS: _____
6. Ano de início de atuação em UBS da zona rural: _____
7. Tipo de vínculo: () Concurso () Contrato () Outro: _____
8. Quais fatores considera importantes para realização do trabalho na UBS que atua?
9. Quais ferramentas utiliza no trabalho na UBS na zona rural?
10. Em que o seu trabalho difere daquele realizado por um enfermeiro que atua em UBS da zona urbana?
11. Quais as dificuldades encontradas no trabalho na zona rural?

APÊNDICE B - Autorização institucional



ESTADO DO PIAUÍ
 PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 AV. ASSUERO RÊGO, 417 - BAIRRO ROD. DE FLORIANO
 CNPJ. 00.843.130/0001-96 – CEP 64.500-000

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Auridene Maria da Silva Moreira de Freitas Tapety, responsável pela Secretaria de Municipal de Saúde de Oeiras- PI, estou ciente que será realizada uma pesquisa intitulada com o **“DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS NO ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE”**, sob a responsabilidade do pesquisador **Andressa Suelly Saturnino de Oliveira** e sua orientanda **Millena Caroline Rodrigues dos Santos**, cujo é o objetivo **Conhecer as dificuldades enfrentadas por enfermeiros para atuação na atenção primária à saúde**. Concordo disponibilizar a realização da coleta de dados.

Oeiras-PI, 22 de maio de 2018.

Auridene Maria da Silva Moreira de Freitas Tapety
 Secretária Municipal de Saúde

Oeiras-PI PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS
 Auridene Moreira Tapety
 Secretária Municipal de Saúde

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto de monografia de graduação: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS NO TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Pesquisador responsável: Andressa Suelly Saturnino de Oliveira
Discente responsável pela coleta de dados: MILLENA CAROLINE RODRIGUES DOS SANTOS
Instituição/Departamento: UFPI/CSHNB/Curso de Bacharelado em Enfermagem
Telefone para contato (inclusive a cobrar): (85) 999289695 (Andressa)
E-mail: andressasuelly@hotmail.com

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa de um trabalho de conclusão de curso. Para tanto, precisa decidir se aceita ou não participar. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e peça esclarecimentos ao responsável pelo estudo sobre as dúvidas que você vier a ter. Este estudo está sendo conduzido pela Dr^a Andressa Suelly Saturnino de Oliveira e a coleta de dados está sendo realizada pela aluna do Curso de Enfermagem Millena Caroline Rodrigues dos Santos. Após obter as informações necessárias e desejar participar do estudo, assine o final deste documento, que se apresenta em duas vias; uma delas será sua e a outra pertencerá ao pesquisador-responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma.

ESCLARECIMENTO SOBRE O ESTUDO:

Pesquisadora responsável: Andressa Suelly Saturnino de Oliveira

Instituição/Departamento: UFPI/CSHNB/Curso de Bacharelado em Enfermagem

Telefone para contato: (85) 999289695

Aluna que fará a coleta de dados: Millena Caroline Rodrigues dos Santos

Telefone para contato: (89) 9 94059060

O objetivo do estudo é: Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no trabalho na atenção primária à saúde.

Riscos: Constrangimento em responder a alguma questão, porém a equipe de pesquisa tomará todas as providências necessárias para que haja total sigilo das informações coletadas. Os participantes poderão, ainda, desvincular-se em qualquer momento do estudo.

Benefícios: Ao concluir a pesquisa, essas informações serão apresentadas, garantindo o anonimato, à Secretaria Municipal de Saúde. Assim, você as dificuldades poderão ser analisadas, a fim de que possam ser traçadas soluções para melhorar seu trabalho e o cuidado oferecido.

Procedimentos: Você responderá a um instrumento chamado “roteiro de entrevista”. Suas respostas serão gravadas em áudio, sem possibilidade de identificá-lo. A entrevista leva cerca de dez minutos.

Consentimento

Eu, _____, RG: _____, CPF: _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo como participante. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li e que foram lidas para mim, descrevendo os objetivos da coleta dos dados para um trabalho de conclusão de curso. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, riscos, garantias de confidencialidade e de esclarecimentos importantes. Ficou claro, também, que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento de saúde quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Local e data: Picos-PI, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do participante

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante de pesquisa.

Local e data: Picos-PI, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do pesquisador

Observações complementares: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros localizado no seguinte endereço: Rua Cícero Duarte, SN. Bairro Junco, Picos – PI. Telefone: 089-3422-3003 - email: cep-ufpi@ufpi.edu.br / web: <http://www.ufpi.br/orientacoes-picos>

ANEXOS

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS NO TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Pesquisador: ANDRESSA SUELLY SATURNINO DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 90572718.8.0000.8128

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí Campus CSHNB, Picos

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.746.599

Apresentação do Projeto:

Título: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS NO TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Pesquisador responsável: ANDRESSA SUELLY SATURNINO DE OLIVEIRA

Equipe: Millena Caroline Rodrigues dos Santos.

Instituição proponente: Universidade Federal do Piauí.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PICOS, 28 de Agosto de 2018

Assinado por:
LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
(Coordenador)

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

CEP: 64.607-670

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Milleua Caroline Rodrigues dos Santos,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no trabalho
na atenção primária à saúde.
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 24 de Janeiro de 2019.

Milleua Caroline Rodrigues dos Santos
 Assinatura

Milleua Caroline Rodrigues dos Santos
 Assinatura